

Os ministros da Defesa dos Estados-Membros da União Europeia reuniram, por videoconferência, esta segunda-feira (6 de abril). A reunião, convocada pelo Alto Representante da UE para a Política Externa e de Segurança Comum, Josep Borell, teve como objetivo a análise das implicações militares da atual pandemia, incluindo o papel das Forças Armadas na resposta à crise pandémica, o impacto da COVID-19 nas missões e operações no âmbito da Política Comum de Segurança e Defesa e as respetivas repercussões para a UE, no plano estratégico.

Ao longo da reunião, que contou ainda com a participação dos generais Claudio Graziano, presidente do Comité Militar da União Europeia e Esa Pulkkinen, presidente do Estado-Maior da União Europeia, os ministros da Defesa passaram em revista a ação levada a cabo pelas respetivas Forças Armadas no quadro da resposta à pandemia, bem como a aplicação das medidas de contenção nos seus países. O envolvimento das instâncias comunitárias e a necessidade de uma cooperação mais próxima, a nível europeu, foram também assuntos abordados na reunião.

Portugal defendeu a importância de manter, ainda que com os necessários ajustes, as missões militares da União Europeia - uma delas, a EUTM Mali é atualmente comandada por um general português - e uma maior coordenação do esforço europeu no combate à pandemia. O Ministro da Defesa Nacional reiterou, a esse propósito, a intenção de Portugal continuar a partilhar ativamente informação com os seus parceiros e aliados sobre o contributo das Forças Armadas no contexto dos esforços nacionais. Sinalizou também estarem

em curso contactos com a Alemanha e com a Eslovénia, países que compõem, com Portugal, o próximo Trio de Presidências da União Europeia, no sentido de introduzir algumas mudanças no respetivo programa.

Os ministros acordaram na necessidade de preservar as missões/operações militares da EU; no aperfeiçoamento dos mecanismos de partilha de dados e de boas práticas sobre as respetivas situações nacionais, envolvendo para tal o Serviço Europeu de Ação Externa, entre outros; na necessidade de combater a desinformação sobre a pandemia e na conveniência de uma reflexão, nas sedes próprias, sobre o impacto a médio e longo prazo da COVID19.